



IPREM

Instituto de Previdência Municipal
MOGI DAS CRUZES

COMITÊ DE INVESTIMENTOS – Decreto 12.786/2012

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 12 DE FEVEREIRO DO EXERCÍCIO DE 2019 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPREM – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Aos doze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezenove, na sala de reuniões do Instituto de Previdência de Mogi das Cruzes, instalada no 2º andar do prédio sede da Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, às 14 horas, reuniu-se o Comitê de Investimentos dos Recursos do IPREM - Instituto de Previdência de Mogi das Cruzes para a Reunião Extraordinária conforme marcada na última reunião ordinária, presentes os membros do Comitê: Richard Carlos Castilhos, Rafael Hiroshi Yuba, Cristiane Xavier da Silva Saraiva, Teófilo Ivo Pucha, Rafael Ballestero, Paulo Marrano Feijó; Presente ainda: Joel Legnaieli Vasconcellos (Diretor Financeiro do IPREM), Elder Santana de Andrade e Mauricio Lima (Representantes da Western Asset Management Company Ltda), Eduardo Loverro, Frederico Tralli e Miguel Antonio Soares (Representantes do BNP Paribas Asset Management), Anete B. R. Chaves, Renato Santanielo e Adriana Nunes Matheus (Representantes do Santander Asset Management); Cada Instituição teve horário estipulado de trinta minutos para apresentar ao Comitê quais os motivos da performance verificada abaixo das expectativas do deste Comitê. Verificando quórum mínimo para a realização da reunião, o Sr. Rafael Hiroshi Yuba deu a palavra ao Sr. Joel, que iniciou dando a oportunidade aos representantes da Western que, através do Sr. Elder, apresentou a Instituição e as características do fundo WA US INDEX 500 o qual foi o objeto de questionamento por este Comitê à Asset. O Sr. Mauricio apresentou uma retrospectiva de 2018 sobre o panorama da economia nacional e internacional, e as expectativas para o ano de 2019 em relação ao referido Fundo. O Sr. Elder informou que o fundo possui, basicamente LFT e Contratos Futuros de ativos do índice SP 500 e que o fundo intenta a entrega do CDI + SP 500 – Variação das taxas de juros Americana, que o resulta a diferença de performance de volatilidade em relação aos fundos atrelados aos índices da Bolsa Brasileira. Quanto ao cenário econômico, apresentado pelo Sr. Maurício, foi mencionado que de 2016 a 2017, com as taxas de juros mais baixas do FED (Banco Central Americano), os recursos se voltavam aos ativos de maior risco (bolsa e países emergentes), favorecendo o segmento. Com as quatro altas das taxas de juros do FED em 2018 e a guerra comercial entre Estados Unidos e China, houve um recuo da Bolsa Americana, o que trouxe perdas ao fundo. Porém, ressaltou que em Setembro/18 o fundo estava em 11% de rentabilidade, acompanhando o



seja, diminuiu a aversão a risco e aumentou o investimento no setor doméstico, fato este que se concretizou nos meses seguintes com a alta performance do fundo. Questionado pelo Diretor Financeiro do IPREM, Sr. Joel, sobre as expectativas dos ativos das empresas de grande porte do cenário doméstico (Blue Ships), pois não possui representatividade considerável na carteira do ACTION, o Sr. Frederico disse que a Casa não aposta numa melhora imediata nesse setor até o segundo semestre de 2019, que existe um otimismo de entrada de recursos do exterior aos países emergentes, devido ao freio na alta dos juros da FED e esses recursos realmente entram e valorizam, num primeiro momento, em ativos das blue ships, mas que o BNP aposta que esse otimismo se concretizará apenas no segundo semestre, devido as reformas, ficando assim, o fundo ACTION, com menor exposição aos ativos das Blue Ships. Para 2019 a Casa está otimista no cenário doméstico, reforçou que melhora do mercado exterior somente para o segundo semestre e que a expectativa da aprovação da reforma da previdência será em julho ou agosto. O que aumentaria o preço dos ativos de renda variável, favorecendo os fundos ACTION e SMALL CAPS. Num cenário como este, favoreceriam também as empresas pequenas pois aumentaria o "apetite" dos investidores por ativos de maior risco com oportunidades mais baratas e que esse otimismo se estenderia até 2020. Disse que o lucro das empresas domésticas vem aumentando e existe espaço para mais e aposta num espaço menor de crescimento, ainda que haja, para as empresas de commodities. Também houve um questionamento feito pelo Sr. Joel, da performance do fundo BNP MACTH DI FI RF CP, pois este rendeu abaixo do índice de referência CDI. O Sr. Eduardo justificou que, como as instituições financeiras tiveram maior liquidez nos ativos, passaram a pagar taxas menores. Ou seja, diminuiu o risco de crédito, mas os ativos também diminuem as taxas. Porém, com o aquecimento da economia, previsto para 2019, pode haver maior demanda de empréstimos de recursos, o que resulta na melhora das taxas e ajuda na performance do fundo. Após a breve apresentação dos representantes da BNP, o Sr. Joel passou a palavra aos representantes do SANTANDER, após questionar o porquê de uma performance tão abaixo do esperado do fundo ATIVO de RENDA FIXA, no exercício de 2018. O Sr. Renato começou mostrando que a maior preocupação na gestão do fundo é entregar, no mínimo, a inflação, pois a intenção é entregar IPCA+5, sendo marcada de Outubro à Outubro devido a data de abertura do fundo. Então todo o mês de Outubro o fundo é "religado", ou seja é remontada a estratégia de alocação dos ativos, conforme o cenário. Então o fundo religou num período adverso ao segmento (Out/17), o que levou a uma alocação de menor risco, ou seja, menor retorno. Quando o fundo aumentou o risco na carteira, houve a greve dos caminhoneiros em maio/2018. Então o fundo ficou alocado de maio a outubro de 2018 no CDI para entregar ao